

A ROSA ENGEITADA

ARQUIVO

A. L. R.

Caixa N.º

N.º de ordem

5

A ROSA ENGEITADA

DRAMA EM TRES ACTOS e 6 quadros

D. JOÃO DA CAMARA

A ROSA ENGEITADA

Personagens

1930

1944

Rosa.....	Mr. Lalande	Maria Lalande
Marcolina.....	Hortense Lu	Hortense Lu
X D. Placida.....	Emilia d'Oliveira	Josefina Silva -
X Julia.....	Beatriz Santos	Maria de Lurdes -
X João Reinaldo.....	A. Benavente	Jose Amaro -
X Fortunato.....	Henrique Santos	Mario Santos -
X Augusto Cesar de Arrayolos.....	Alves da Cunha	Antonio Silva -
X Chico da Arruda.....	A. Seneo	Igreja Cereis -
X Malacueco.....	Pulcinella	João Villaret -
X O dono da Taberna.....	Baltazar	Vergilio Mariani
X Um galego.....	Sarmiento	Disco - Sarmiento
Um cego.....	A. Henrique	Alfredo Henrique
X Um capataz.....	Tomaz de Macedo	Baltazar d'Alencar
X Um trabalhador.....		Disco
X Uma mulher.....	M ^a Letruze	Lucia Mariani
X Um chefe de policia.....	Luiz Ribeiro	Assis Padua
X Um escriba.....	A. Sarmiento	Fco. Ribeiro
X Um policia.....	Baltazar	Disco - Sarmiento
X Outro pilacia.....	Caetano e Castro	Disco

Tempo de Representação

1º acto { 1º quadro - 21' - intervalos 4'
 { 2º quadro - 18' -

2º acto { 3º quadro - 23' - intervalos 4'
 { 4º quadro - 20' -

3º acto { 5º quadro - 17' - intervalos 5'
 { 6º quadro - 14' -

113
13
1.16

1ª representação (reprise) no Teatro da Trindade em Lisboa
em 7 de Dezembro de 1944. = "Comediantes de Lisboa"

Reprise pelos "Comediantes de Lisboa", no Teatro
Apolo, em 28 de Janeiro de 1950.

António
António

PRIMEIRO ACTO = 1º Quadro =

Uma horta nas proximidades de Lisboa. Á E. a casa e uma mesa. *— D. B.*
Á D. parreira com mesa. Outra mesa mais pequena ao
centro. Ao F. muro e porta para a rua. Á D. por
de traz da parreira, ha uma saída para a horta.
O galego *de costas* acabando de pôr a mesa debaixo da parreira.
O dono da taberna aparece á porta de casa.

DONO - *ent. E. N. a 1. aprox. da D.*

Bonito! Com os bêbados erraste um tostão para menos, aos ou-
tros carregaste dois tostões e ficaram fulos. *Galego volta-se pela sua E.* Resultado: uma
descompustura e um tostão perdido.

Galego

Que xe perca no binho, que xe perca nas iguarias, extá direi-
to; mas xe meto a unha e percô, foi distraxon. *— rodinha a mão pela D. indo sup. —*

(Entram Arraiolos e D. Plácida, que *vêm* do in-
terior da casa)

Arraiolos - *ent. E. N. a 2 - p. Plácida que fica a 1. a porta*

(palitando os dentes) Entre sem receio, D. Plácida; estamos abso-
lutamente sós. *toma-a pelo braço E. com a mão D. torcendo-a p. o C.* Vai saber-lhe melhor o café ao ar livre.

Dono (a 3)

E que tal o trataram, sr. Arraiolos?

Arraiolos

O chispe estava de estalo?

D: Plácida

A mim, o que mais me seduz é a linda tarde de primavera! Tôdas
as cidades deviam ser edificadas no campo!

Galego (a 4 - *sup.*)

É xempre axim. Tanto monta o chispe como a cabeça.

*Plácida afasta-se
a E. B.*

Arraiolos

Perdão. ^{p. a 4 - voltando-se p. o Galego pela sua F.} No homem a cabeça que fita os olhos nos espaços é rainha dos membros. Tanto monta o chispe como a cabeça, mas só no pôrco. ^{p. a 2 - junto de Plácida.} Quanto á sua exclamação, sr.^a D. Plácida, deu-me uma ideia luminosa para quando eu fôr vareador. - ^{Plácida sent. inf. à mesa F.}

Galego - ^{desce o degrau pelo C. e vem a 3.}

Tudo bai do fajon branco. **(baixo ao dono)** Carrego-lhe meio toston na conta. **(alto)** ^{aprox. a 3.} Bai cafejinho?

Arraiolos - ^{volta-se pela sua F.}

Se está fresco...

Galego

Parexe-me que debe extar excapatório.

Dono ^{(ao C.) - a 4.}**(para o galego)** Dois cafés.

Galego

Bêm num rufo. ^{Soni F. N.} **(entra em casa)**Arraiolos - ^{aprox. do Dono.}

Está isto por aqui muito solitário, hoje.

Dono

Quinta-feira. É sempre dia morto cá para êstes lados.

Plácida

Melhor. Gostô pouco de arejar em má companhia. Quem atingiu ^{Arraiolos aprox. da mesa F.} certa posição...

Arraiolos - ^{sent. à D. da mesa F.}

Claro está. Todos sabem, porque tenho alto prégado as minhas doutrinas, que sou igualitário; mas julgo e provo que a ~~igualdade~~ ^{igualdade} tem limites. Subi pela inteligência, pela moralidade, pela economia; separei-me do meu grupo; o grupo que suba para vir ter comigo, não sou ^{eu} que devo descer para ir ter com êle.

~~Dono~~

Dono (a3) - *aprox.*

A seis, oito, dez por cento ao mês, o sr. Arraiolos tem trepado depressa.

Placida (a1)

Sempre foi assim trepador.

Arraiolos (a2)

(modestamente) Sr.^a D. Placida:

Placida

(para o dono da taberna) Quando ele começou a levantar^{os} olhos para as minhas janelas, levava sempre na bôca um charuto de dez reis. Pois fumava-o com tão bonito ar que eu sempre cuidei que era um charuto de vintem.

Arraiolos

A sociedade impõe^{nos} deveres. É por isso que não venho às^hortas com a tropa dos domingos.

Placida

Crêdo:

Dono

Pois, por hoje, parece-me que pode estar descansado. Um visinho seu é que ha-de ~~vir~~ logo ^{vir} aí: Fortunato. Conhece-o?

Arraiolos

Um bom homem.

Dono

Ele, a filha e o futuro genro, um que é serralheiro no Arsenal. Foram dar uma volta pela horta, ^{para} a deixar esfriar o peixe.

Placida

Peixe:.... Nós cá comemos porco, que é muito mais fino.

Arraiolos

Nem todos sabem as regras do bom viver. Mas é boa gente. O For-

tunato o que lhe faltou foi geito para a vida. Se êle tivesse querido... Um mestre de obras tem sempre maneira de governar-se.

Dono

Dizem que é muito honrado em contas.

Placida

É muito grosseiro tambem. Ainda hontem passou por mim e cumprimentou-me:--Sr.^a Placida! Ora uma coisa que me faz ferver é que não me dêem dom.--Sr.^a Placida! Não é que eu seja tôla, mas não posso?

Arrailos

São praxes da sociedade que não é lícito faltar-se. O proprio marido deve guardar o tu familiar para os misterios da alcova. Cá fóra digo sempre: D. Placida.

Galego - *ent. F.M. a 2 - sup. a mesa.*

(*entrando*) O caféjinho. - *para a chicanas e o armadorino sobre a mesa.*

Arraiolos

Inteligência, moralidade e economia. É a divisa com que hei-de ir longe. Mas que vêmós nós em geral? Estupidez, relaxação e desgovernos. Olhem para êste relógio. (*mostra o relógio que traz na algibeira*) Quanto vale? Oitô mil reis a olhos fechados. Sabem por quanto me ficou? Por seis tostões!... Um desgovernado, casado, cheio de filhos, todos com fome, um deles muito doente... A condição foi: havia de desempenhar o objéto no fim da semana. Apareceu quinze dias depois, com uma grande lamuria... que o pequeno tinha morrido... Como se eu tivesse alguma coisa com isso? Depois berrou, fez escandalo... Tratante. Como não ^{souber} sabe que pago licença... Uma coisa que eu tinha feito para obsequia-lo! Outro fôsse eu, com menos consciencia, nem um crusado lhe tinha oferecido.

Dono

É que deixar por ^{seis} ~~oito~~ tostões o que vale oito mil reis.

Arraiolos

Cada um governa-se.

Galego

Ixo é que é xabedoria.

Arraiolos - volta-se pela enc. D. p. o Galego.

Êste amigo, por exemplo, quando alguns bebem a mais, não lhes pede a mais também? - o Dono afasta-se à D. sup.

Galego

Se eston bebados é lixito. Num xe embebedaxem.

Placida

Galego vai sup. 43 - junto do Dono.

Ai, bêbados, que nojo! Vamos ao café, Augusto Cesar.

(Senta-se com Arraiolos á mesa da E.)

Galego

(baixo ao dono da taberna) Carrego-lhe um toston.

João Reinaldo - ant. D. N. - praticável. (45)

(o Dono volta-se pela enc. E.)

(entrando) Ó patrão, dá licença que lhe dê aqui um rabisco ás rosas?

Dono (44)

Ora essa! O caso é ainda achar alguma, que têm levado agora uma cresta... (João Reinaldo apanha três rosas.)

Fortunato - ant. D. A. - praticável

(entrando) Vá, vá, ponto na jardinagem, e vamos ás pescadinhas?

Dono

o Galego - vai E. 17

deixe as
escadas D. A.

(ao galego) Traze a sopa. (a Fortunato) Querem jantar aqui debaixo da parreira? Mandeí cá pôr a mesa.

Fortunato

Se não é mais caro... ^{nas escadas} (chamando para fóra) Então, Julia?

~~Dono~~

Julia

a D.
(fóra) Lá vou, meu pai.

João

(para fóta brincando) Quer^{se} uma ajuda?

Julia

(fóra, muito alegre) Muito obrigada!

Fortunato

deve o dinheiro pelo C. a 3.
Vamos, vamos. O negócio agora é mais sério. Quero vêr como a salada é mexida. *San F. R.*
(entra em casa com o galego e o Dono) - *San F. R.*

(Arraiolos e Placida estão sentados tomando Café)

Arraiolos *(a 2)*

Nem sequer nos viu. Todo êle está no ar com o casamento da filha.

Placida *(a 1)*

Pois olha que é frêsko. Um serralheiro!... *João Reinaldo disse as equadas da D. - a 3.*

Arraiolos

Lá vem a pequena, Está-se a pôr bem bonita.

Placida

Aquilo!... Gabo-te o gôsto.

Julia - *ent. pelas equadas da D. A. deve a 3*

(entrando com um grande braçado de flores do campo, congossas, malmequeres, papoilas, bules-hules, etc.)

Vê!... Vê que lindo ramo!... São mais de cento e tantas flôres!

João

Ó pequena, olha que mais de cento e tantas, são pelo menos duzentas!

Julia

E é que são!... Esfolhei um malmequer... Deu nada. (rindo) Mas não me importa. E as papoilas!... Parecem de sangue!... Em